

## DOCÊNCIA NO CONTEXTO DE SUCATEAMENTO DA UNIVERSIDADE BRASILEIRA

Laércio Gomes de Albuquerque<sup>1</sup>, José Edis Bernardo<sup>2</sup>, Ana Suelen Pedroza Cavalcante<sup>3</sup>.

**Resumo:** A Universidade brasileira, nas duas últimas décadas, vivencia mais fortemente o contexto de mercantilização, privatização e de sucateamento como reflexo de um processo chamado de Contrarreforma Educacional. Se a Universidade não está imune às tensões decorrentes da flexibilização das relações sociais como um todo, os professores, trabalhadores que são, também sofrem os mesmos impactos. A educação superior, neste caso, transforma-se numa atividade que não obrigatoriamente precise do Estado para sua garantia. Neste trabalho discutimos acerca da docência no contexto de sucateamento da universidade brasileira. Trata-se de um ensaio crítico-reflexivo disparado a partir de experiências prévias dos autores assim como por meio do aprofundamento realizado com referencial teórico. Em pesquisa realizada com docentes de Universidades públicas, Bernardo (2014) analisa as condições de precarização e desgaste mental a que estão submetidos esses trabalhadores. A questão é agudizada pelo pouco reconhecimento social da profissão, por oferecer como produto trabalho imaterial e, pelo alto nível de especialização, não permitir fácil substituição dos trabalhadores afastados gerando sobrecarga aos que resistem nos “postos de trabalho” – Universidades. A diminuição do Estado e a implementação de métodos gerenciais administrativos nas Universidades a partir da década de 1990 e o chamado enxugamento nos gastos públicos, inviabilizaram investimentos em concursos públicos, bem como na própria estrutura das Universidades. Agregando-se ao já exposto, a partir de 1992, com a passagem da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES para fundação pública, verifica-se a inserção mais contundente dos docentes da Universidade brasileira no ritmo de alta produtividade acadêmica. Castiel e Sanz-Valério (2007, p. 3046) lembram do lema que ganhou popularidade entre os docentes à época: “publicar ou perecer”. Perecer, nos termos do jargão, afetava diretamente a subjetividade dos sujeitos envolvidos. A não produção em alta escala rebaixava o professor, bem como a própria Universidade que se torna improdutivo. Quando do contrário, em que professores produziam em alta escala, a Universidade também se tornava, em parte, improdutivo, por não atender aos interesses sociais a que deveria estar atrelada. O capital financeiro privado financiando e encomendando pesquisas que servem aos seus interesses, tira da comunidade acadêmica a possibilidade de análise da realidade e construção de objetos de pesquisa que possam melhorar a vida em coletivo. A pesquisa da autora a que nos referimos aponta, ainda, que os professores trabalham além da carga horária que são remunerados e as consequências são óbvias: adoecimento. Fortalecer o movimento de descortinamento das condições de trabalho dos professores brasileiros, aqui com ênfase no nível superior, é necessário e urgente.

**Palavras-chave:** Educação; Docência; Contrarreforma Educacional.

<sup>1</sup> Assistente Social. Pós-graduando em Políticas Públicas, Gestão e Serviços Sociais. Secretaria do Trabalho e da Assistência Social – SETAS. E-mail: albomes.la@gmail.com

<sup>2</sup> Assistente Social. Pós-graduado em Gestão do Sistema Único de Saúde – SUAS. Pós-graduando em Saúde Pública e da Família. Secretaria do Trabalho e da Assistência Social – SETAS. E-mail: edis-bernardo@hotmail.com

<sup>3</sup> Enfermeira. Pós-graduada em Gestão da Saúde e Auditoria pela Faculdade Darcy Ribeiro, Mestranda em Saúde da Família- UFC. Orientadora. E-mail: anasuelen15@hotmail.com